



Financiamento público da educação

"A análise da despesa em educação nos últimos anos, especialmente em 2013, exige rigor e precisão de conceitos. O total da despesa em educação em Portugal não pode ser confundido com a despesa executada pelo Ministério da Educação e Ciência (MEC).

A informação disponível sobre a execução no ano de 2013 apenas diz respeito à administração central da educação e ciência, não incluindo outras despesas em educação de outros ministérios, nem da administração regional e local. Por outro lado, é necessário compreender que algumas das despesas estão fora do perímetro orçamental – é o caso da Parque Escolar, Entidade Pública Empresarial, que deixou de constar na rubrica de investimento a partir do ano de 2011, quando passaram a ser contabilizadas as rendas pagas pelo MEC na rubrica das despesas de funcionamento. Neste sentido, importa lembrar que os dados mais recentes sobre despesa nacional em educação não estão disponíveis e que as regras de contabilização das despesas do MEC nem sempre assentam nos mesmos critérios (in Estado da Educação 2013)."

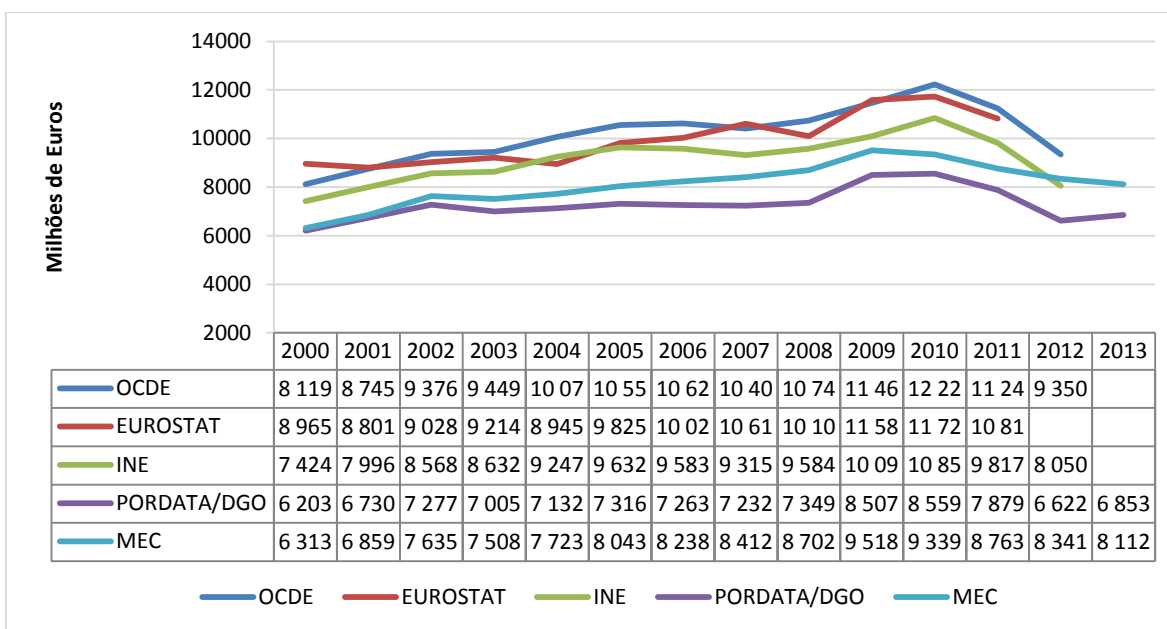
Redução da despesa do MEC desde 2011

- Depois de atingir um máximo em 2009, registou-se nos quatro anos seguintes uma redução de 1,4 mil milhões de euros, o que, em termos relativos, representa uma redução de 5,6% para 4,9% do PIB.
- A evolução da despesa com o Ensino Básico e secundário público, o valor de 2013 regista uma ligeira melhoria face ao de 2012, regressando aos níveis da despesa anteriores a 2009, isto é, antes dos efeitos da crise financeira mundial

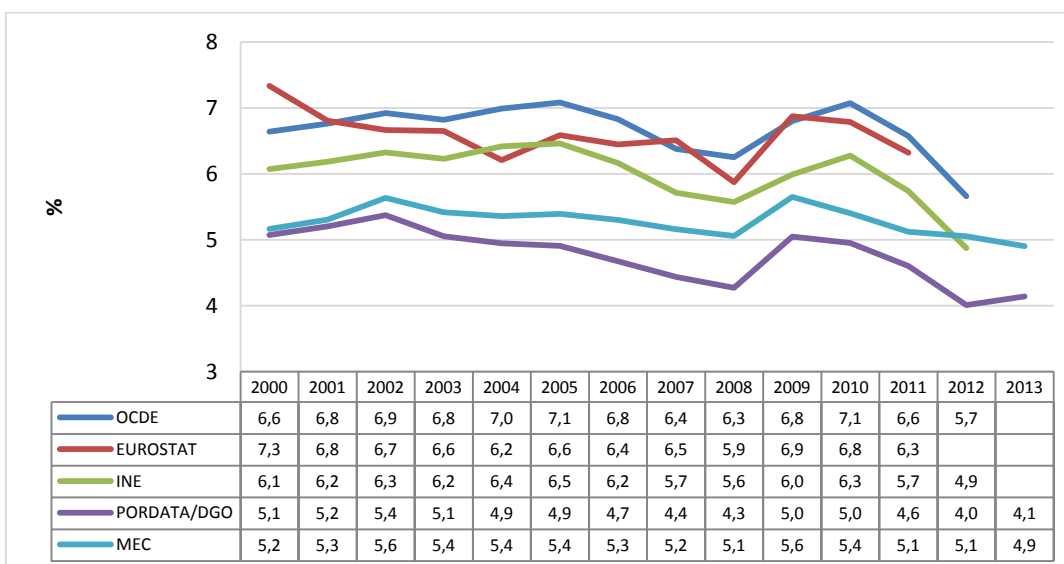
Fatores que contribuíram para esta evolução da despesa do MEC:

- Efeito das medidas de redução do rendimento disponível dos funcionários da administração pública.
- O Ministério tutela o maior contingente de empregados públicos, representando as despesas com pessoal 74% do total, este conjunto de medidas explica idêntica proporção da redução.
- A gestão da despesa orienta-se para o controlo dos saldos entre saídas e entradas devido ao elevado contingente de funcionários. Nos últimos três anos, o saldo é claramente favorável às saídas: entre 2011 e 2013 o número de professores, a nível nacional, terá sofrido uma quebra de cerca de 22 mil efetivos.

Despesa do Estado em educação. Portugal, 2000-2013



Evolução da despesa do Estado em Educação, em percentagem do PIB Nacional. 2000-2013



Fontes: OCDE; Eurostat; INE; DGO/PORDATA; MEC/DGPGF, 2000-2013.